

RESUMO - GT3 - CORPOS NOS/DOS ESPAÇOS: EDUCAÇÃO E
CULTURAS

**EDUCAÇÃO, DIÁSPORA E HERANÇA AFRICANA: REFLEXÕES A PARTIR
DE MOÇAMBIQUE**

Caroline Pinho De Araújo (linepinhocarol@gmail.com)

Este trabalho apresenta parte das atividades desenvolvidas durante o doutorado sanduíche realizado na UniRovuma, na cidade de Lichinga, no norte de Moçambique. A pesquisa parte da compreensão da diáspora dos corpos negros na cidade do Rio de Janeiro, especialmente no final do século XIX, articulada a leituras de perspectivas decoloniais que evidenciam como a modernidade ocidental produziu processos de racialização, controle e criminalização dos corpos negros. A partir dessa análise histórica e teórica, buscou-se compreender como a herança negro-africana permanece como dimensão estruturante da cultura brasileira, apesar das violências coloniais e da permanência do racismo estrutural. A experiência em Moçambique revelou a amplitude da diversidade étnica do país e reforçou os vínculos históricos que conectam Brasil e Moçambique por meio da diáspora. Essa aproximação permitiu identificar novas potencialidades para a valorização da cultura afro-brasileira, especialmente quando se reconhece a profundidade das matrizes banto, predominantes na formação da população do Rio de Janeiro e sua influência nos territórios, nas práticas culturais e nas formas de sociabilidade que constituem a cidade. O estudo também enfatiza a relevância dos conceitos da geografia como ferramentas pedagógicas capazes de promover uma valorização crítica dos corpos negros nas escolas, contribuindo para práticas

educativas alinhadas à Lei 10.639/03 e ao fortalecimento das identidades afro-diaspóricas. Dessa forma, o trabalho propõe uma reflexão que integra história, educação, territorialidade e diáspora, destacando caminhos para a construção de uma educação antirracista e para a afirmação da herança africana no Brasil.

Palavras-chave: diáspora africana; corpos negros; racismo estrutural; moçambique; cultura afro-brasileira.